

# Posseiros rejeitam área em Cariacica

Os 600 posseiros expulsos de Rosa da Penha recusaram ontem às duas áreas no município de Cariacica oferecidas pelo governo do Estado para que pudessem se abrigar com a construção de barracos. A decisão foi tomada numa assembléia realizada na catedral de Vitória — onde estão alojados há 7 dias — e entre as justificativas está a falta de infra-estrutura nos locais.

Eles querem, como condição fundamental para aceitação da proposta governamental, a garantia de que a área, conhecida por Fazenda Itanhenga, de propriedade do Estado, tenha o mais rápido possível infra-estrutura, como rede elétrica, abastecimento de água, transporte, escola e posto médico. A área oferecida, segundo eles, está totalmente isolada do resto do município.

Hoje, às 10 horas, na arquidiocese de Vitória, o secretário de Bem Estar Social, Clóvis de Barros, e a comissão dos posseiros deverão se reunir com representantes da Escelsa, Cesan, Sedu, Cohab, Viação Planeta, para que se definam as reivindicações. Embora haja a garantia por escrito de todos os órgãos envolvidos com a infra-estrutura, a última decisão será acatada numa nova assembléia com todos os posseiros. Os prazos para execução das melhorias terão importância fundamental.

Por outro lado, vários posseiros que não acreditam mais em promessas propuseram, ontem mesmo, a retomada das terras em Rosa da Penha, que, por decisão judicial, foi reintegrada a Willian Farnum, o qual, segundo declarações de sua prima Gilva da Cruz, não é o único

proprietário. Na realidade, o terreno pertence a 12 herdeiros diretos de Marcelino dos Santos Rangel. A desapropriação desta área, como reivindicaram os posseiros, foi descartada ontem pelo governador Eurico Rezende, pois tal medida "abriria um precedente perigoso com relação às invasões".

Ontem, a comissão de posseiros foi visitar o local, que dista dois quilômetros, aproximadamente, do centro de Cariacica. A princípio, ficaram decepcionados com a situação do lugar que "estaria isolado de tudo, não havendo condições de moradia, principalmente para as pessoas que trabalham, justamente porque não há linha de ônibus. Além disso, não existe rede de água ou elétrica.

Entretanto, Clóvis de Barros, habilidosamente, conseguiu convencer alguns membros da comissão, no sentido de obter a garantia de que a infra-estrutura básica seja instalada em tempo rápido. Ao marcar a reunião de hoje com vários setores governamentais, Barros insistiu que nenhuma decisão deveria ser adotada na assembléia de ontem, o que foi acatado pelos posseiros, depois de muitos questionamentos e ameaças de retornarem a Rosa da Penha.

Caso os posseiros resolvam ficar na Fazenda Itanhenga, eles terão que pagar pela faixa de terra que ocuparem, cujo dinheiro, segundo Clóvis de Barros, será revertido em favor da própria comunidade, através de um fundo especial. Entretanto, o secretário disse que não existe ainda qualquer definição sobre o valor e formas de pagamento.

## Eurico faria entrega rápida

O governador Eurico Rezende disse, ontem, que se os despejados da invasão de Rosa da Penha, que se encontram na catedral de Vitória, aceitassem a área da fazenda Itanhenga, situada na rodovia José Sette, em Cariacica, seriam instalados até sábado. Ele prometera mobilizar toda a estrutura da Cernag (Companhia Estadual de Mecanização Agrícola) para que com suas máquinas promovessem o assentamento do terreno e também preparasse o mínimo de infra-estrutura.

Segundo o governador Eurico Rezende, o Estado colocou à disposição uma segunda área de sua propriedade, em Flexal, também em Cariacica. Hoje (ontem), manteve contato com dom João Batista, arcebispo de Vitória, que me falou sobre as dificuldades daquelas pessoas. Achei muito justas as suas preocupações e disse-lhe sobre a disponibilidade dos terrenos.

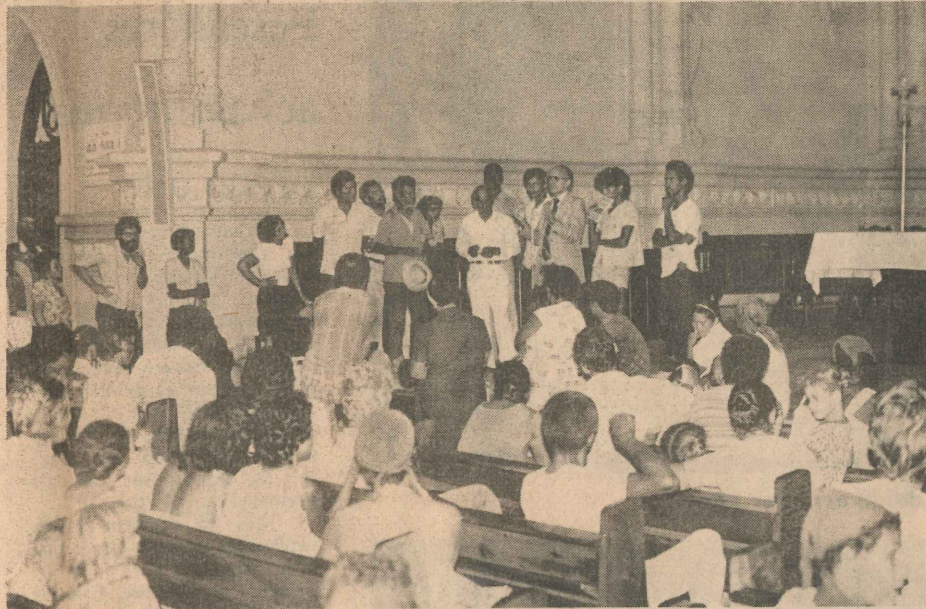
O governador fez questão de ressaltar que em momento algum o Estado foi omissivo frente ao

problema dos desabrigados da invasão de Rosa da Penha. Explicou que, enquanto se encontrava em Brasília, o secretário Clóvis de Barros providenciou uma área para os posseiros.

### DESAPROPRIAÇÃO

A proposta de desapropriação da área de Rosa da Penha pelo Estado foi totalmente descartada ontem por Eurico Rezende. Ele explicou que é um dever do governo defender o direito de propriedade, e que se tomasse uma atitude nesse sentido estaria abrindo um precedente muito grande que incentivaria novas situações.

"Diante dessa situação, procurei uma forma de atender aos necessitados pedindo ao secretário do Bem Estar Social, Clóvis de Barros, que, depois de excluir os aproveitadores, localizasse os carentes. Então, como é dever do Estado defender o direito de propriedade, é também dever do Estado de atender aos necessitados".



Os posseiros fizeram assembléia e rejeitaram os terrenos

PT2AGAD0